

## Gandhi ou a respiração da alma

Por: Maria Clara Bingemer

No próximo dia 30, celebra-se o aniversário da morte de Gandhi, homem que marcou o mundo com sua proposta de não violência. Homem de fé e oração, Gandhi levou adiante o projeto que mudou a face de seu país e influenciou muitos outros líderes construtores da paz, movido pela inspiração de Deus, que era sua força e - segundo suas próprias palavras - a respiração de sua alma.

Mohandas Karanchand Gandhi nasceu em 2 de outubro de 1869, em Porbandar, pequena cidade à beira-mar, na Índia. Dito *Mahatma* (grande alma), teve infância normal, filho caçula de família pobre. Aos 12 anos, ao tocar a mão de um amigo impuro (casta inferior), sentiu-se chamado à missão de se colocar ao lado de deserdados e oprimidos do mundo. Em 1888, embarcou para a Inglaterra, onde estudou na Universidade de Oxford. Lá viveu um período de difícil adaptação social, ferido pelo preconceito em relação aos estrangeiros, principalmente os orientais. Em 1891, retornou à sua Índia natal. Foi convidado para advogar na África do Sul, onde se confrontou com a lamentável situação em que viviam seus compatriotas, motivada pelo racismo britânico. Foi lá que começou a empregar o método que nortearia sua vida: a *satyagraha* - força que nasce da verdade e do amor, única arma que admitia no combate à repressão.

Em 1915 regressou à Índia, e lá organizou greves e atos de desobediência ao governo; desobediência civil e pacífica que o levou, em 1921, a ser condenado a seis anos de prisão. Ao ser preso novamente em 1930 e 1931, iniciou um período de jejum. Em 1942 fez campanha de desobediência civil em favor da autonomia da Índia. A 15 de junho de 1947, o Congresso Indiano aprovou a divisão do país em duas nações: Índia (hindu) e Paquistão (muçulmano). A independência hindu processou-se sem armas e sem violência.

A doutrina desse grande líder mundial, construtor eminente da paz fundada sobre o valor espiritual do trabalho é a não violência. Toda a sua prática é baseada na resistência pela verdade, a qual é uma resistência pacífica a serviço da Ética e da Verdade Moral. Gandhi tinha o dom de ver mesmo o agressor com respeito e deferência, e a graça de acreditar na possibilidade de consenso entre os seres humanos.

Estudou várias religiões, mas aderiu ao hinduísmo, seguindo o Bagavad Gita, o livro sagrado hindu, onde Krishna é a encarnação do Divino. Além do *satyagraha* (resistência pela verdade), adotou também a *ahinsa* - não violência (não agredir o ser vivo). Praticava a ascese e a autodisciplina inclusive em relação aos maus pensamentos, à mentira, ao ódio. Acreditava profundamente no ser humano e na unidade da humanidade, assim como na convivência pacífica entre os indivíduos.

Homem de profunda fé, Gandhi se recolhia na oração e encontrava nela seus momentos de inspiração pelo contato com Deus. Afirmava que a oração é a respiração da alma, dizendo que é preciso deixar Deus entrar, passar entre nós, a fim de que possamos ser verdadeiramente humanos.

Deus, para esse *Mahatma* (alma boa, em hindu) é, na verdade, a música do ser, e ele sente poderosamente o chamado a esvaziar-se e diminuir para que Ele cresça mais e mais em seu interior, ocupando todo o espaço. A oração, para ele, é um anseio intenso do coração,

podendo ser expressa pelos lábios, em recolhimento ou em público. Porém, para que seja verdadeira, deve originar-se nas profundezas do coração.

Os conceitos fundamentais que nortearam a vida do *Mahatma*, *satyagraha* e *ahinsa* constituem, no seu entender, o único caminho para Deus, não só em conceitos, mas em atitudes, posturas e posicionamentos. A não violência que pregou e da qual se tornou o símbolo universal é uma resistência não passiva. Consiste não apenas em não fazer mal ao próximo, mas em amar e fazer o bem, inclusive a quem nos faz o mal.

Essa foi sua vida e esses os seus principais ensinamentos. Mas o ensinamento definitivo deu-se em Nova Déli, quando, em 30 de janeiro de 1948, dirigia suas preces a Deus e foi assassinado por um fanático hinduísta, contrário a seu programa de tolerância religiosa. Seu corpo foi cremado e as cinzas lançadas no Rio Ganges.

Em meio à violência do mundo em que vivemos, o ensinamento de Gandhi, sempre atual, mais atual do que nunca, nos rememora, entre muitas outras coisas, a necessidade de orar, de deixar os espaços interiores serem alargados pela presença do Espírito de Deus. Se nosso mundo se torna tão irrespirável, talvez seja porque não estejamos consentindo que nossa alma respire. Nós a estamos asfixiando por falta de oração. Que o aniversário da morte do *Mahatma* nos ensine a abrir os pulmões do Espírito para que o Deus da paz e da concórdia passe através de nós.